

CONTEÚDO PARA ASSOCIADOS DO ICCB

Julho de 2018



Ainda muito jovem, Benjamin Franklin decidiu que cultivaria, na vida, 13 virtudes que considerava especialmente valiosas. A lista que ele produziu foi esta:

1. **Temperança.** Comer frugalmente e não beber em excesso.
2. **Silêncio.** Falar apenas o que irá trazer benefícios a si próprio ou a outrem. Evitar conversações desprovidas de sentido.
3. **Ordem.** Adotar um lugar para cada coisa. Aceitar que cada etapa em seu negócio deve acontecer no devido tempo.
4. **Resolução.** Decidir com o intuito de realizar o que precisa ser feito. Agir para realmente cumprir o que decidiu.
5. **Frugalidade.** Gastar apenas no que seja bom para si ou para os outros. Evitar desperdícios.
6. **Operosidade.** Não perder tempo. Estar sempre ocupado com algo útil. Eliminar toda ação que seja supérflua.
7. **Sinceridade.** Não enganar os outros. Pensar de forma justa e inocente. E, ao falar, praticar o mesmo princípio.
8. **Justiça.** Nada fazer que prejudique os outros. Jamais se omitir na busca dos benefícios pelos quais é responsável.
9. **Moderação.** Evitar os extremos. Aceitar os danos, quando os julgar merecidos.
10. **Higiene.** Não tolerar a falta de limpeza -- do corpo, das roupas e da casa.
11. **Tranquilidade.** Não se perturbar por coisas sem importância, por acidentes banais ou com aquilo que for inevitável.
12. **Castidade.** Exercer a sexualidade com responsabilidade, ou para gerar filhos ou para ter uma boa saúde. Jamais fazê-lo de forma insensível ou por fraqueza. Jamais fazê-lo de forma a afetar negativamente a reputação -- sua ou de outrem.
13. **Humildade.** Imitar Jesus e Sócrates.

Diferentemente das pessoas em geral, Franklin não se limitou a falar sobre as virtudes humanas, mas fez uma lista das que considerava mais importantes, definiu-as e passou a praticá-las. Mais ainda, Franklin escreveu continuamente sobre todas essas virtudes em seus artigos em jornais, por anos a fio.

Disciplinadíssimo, lê-se em sua autobiografia: *"Minha intenção é adquirir o hábito de vivenciar plenamente essas virtudes. Julgo importante não permitir que minha atenção para com elas se desvie e, por conseguinte, focalizo cada uma em especial, trabalhando sobre essa virtude até dominá-la por completo. Em seguida, passo à virtude seguinte, adotando o mesmo processo -- até completar minha preparação e estar apto a viver plenamente todas elas"*.

Ao fim de cada dia, o sábio fazia um balanço de como tinha se comportado em relação a essas 13 virtudes, às vezes fazendo, na lista, uma marquinha à frente daquelas em que tinha tido um desempenho particularmente destacado ou, ao contrário, em que havia se omitido, cometido erros ou agido mal.

Essas suas anotações eram transcritas em seu diário pessoal, que Franklin, diligentemente, escrevia todos os dias.

Apesar de tudo isso, Benjamin Franklin jamais achou que tivesse atingido aquele estado de perfeição moral que havia idealizado para si, sempre achando estar ainda abaixo do nível pretendido! Mas, nunca desistiu da empreitada!

Nota final:

São maravilhosas as lições de determinação e persistência que Benjamin Franklin nos transmite nesta revelação. Quiséramos que as pessoas que têm valores importantes a defender, ideias salutareis a divulgar ou ideais a disseminar tivessem a disposição de perseguir com tal insistência suas crenças e valores. Para um mundo melhor, o Capitalismo Consciente requer que seus adeptos defendam seus valores com essa mesma garra de Franklin, na defesa de suas 13 virtudes!

Fonte:

Excertos de Louis Chew, *"Benjamin Franklin: How a journal can help you lead a better life"*. Clique [aqui](#) para ver o texto original.



Edição Você RH - 56 - 19/06/2018

“Em busca de um propósito que encante” foi o título escolhido para a matéria de capa da Revista Você RH da edição de junho/julho redigida pela repórter Barbara Nór. O título em destaque, chama atenção pelo apelo e possível relação com o Capitalismo Consciente.

A tomada de decisão baseada em um propósito de vida ganha cada dia mais adeptos. As gerações Y e Z*, inclusive, são o grande expoente dessa nova forma de pensar que define o *mindset* do século XXI.

Em uma carta endereçada a CEOs, Larry Fink, fundador da empresa de investimentos BlackRock e responsável por gerir US\$ 6,3 trilhões, declarou que *“quem não for movido por um propósito além do próprio negócio pode ficar para trás, inclusive nas escolhas de seu fundo?”*.

A carta de Fink expressa a importância de como as empresas são percebidas e julgadas pelo mercado, sendo menos relevante a qualidade do que fazem ou seu balanço financeiro, sendo a forma como se relacionam com as comunidades onde atuam, como lidam com o meio-ambiente e como interagem com seus trabalhadores alguns dos pontos de maior atenção.

Esse modelo de negócio se assemelha ao que prega o Capitalismo Consciente, mas, na matéria desta edição da Você RH, as empresas que se orientam por propósitos e que estabelecem relações benéficas com seus stakeholders, são chamadas de “empresas sociais”.

Ser guiado por propósitos, além de impactar a imagem das marcas, eleva suas receitas em até 17%, segundo a escola de negócios Suíça IMD. Dados do relatório da consultoria EY apontam um desempenho dez vezes maior das empresas desse filão de mercado entre os anos de 1996 e 2011. Considerando mudanças de mentalidade, manutenção e vantagens competitivas, empresas em busca de suas “razões de ser” aquecem o mercado de consultorias.

Para uma empresa, encontrar sua “razão de ser” também na gestão de pessoas é motivo de atenção constante. A manutenção da mão de obra

qualificada, especialmente dos profissionais das gerações Y e Z, depende de como tais empresas contribuem efetivamente para a sociedade. “Sentido” é a força motriz dos jovens, que *“são cinco vezes mais propensos a permanecer em uma companhia quando sentem conexão com o negócio”*.

Preocupações, como a retenção de talentos, podem servir de impulso para a busca e a prática de propósitos em empresas. Contudo, é fundamental que esse processo seja acompanhado com cuidado e atenção devida, para evitar o *“purpose washing”*, pouco eficiente frente à geração hiperconectada.

Referência: <http://pontoeletronico.me/2017/geracoes-digitais/>



Edição Você S/A - 240 - 09/05/2018

Para apresentar a importante tendência que tem como premissa *“reciclar, transformar e reaproveitar”*, a edição do mês de maio da Revista Você S/A, trouxe *“Bem-vindo à economia circular”* como matéria de capa. Repórter: Barbara Nórr.

Seguindo o modelo *“extrair, produzir e descartar”*, os seres humanos geraram mais de 8 bilhões de toneladas de plástico até 2015, das quais apenas 20% foram reaproveitadas e o restante enviadas a aterros ou jogadas nos oceanos. Esse é apenas um dos dados que revela o volume de material produzido e não reutilizado fruto do modelo de produção ainda predominante, que desconsidera o impacto ambiental e prioriza o retorno imediato.

Em alerta quanto ao modelo de produção e consumo atuais, no final de 2017, 184 países assinaram o artigo *“Alerta Mundial à Humanidade: Um Segundo Aviso”*, que adverte quanto ao comprometimento do bem-estar humano, devido às mudanças climáticas, à extinção de espécies, ao déficit de água potável e ao crescimento populacional.

Diante de tal cenário, surge a proposta da economia circular, que apresenta a ideia de que nada deve ser descartado e sim, inserido em um ciclo infinito de transformação. Seguindo por esse caminho, a Europa já avança, pois criará cerca de 3,4 milhões de empregos até 2020.

Apesar da vigência da política nacional para descarte e reprocessamento do ano de 2010, a indústria brasileira ainda está atrasada. Atentos a isso, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) discutiu o tema com empresários e criou um documento apresentando as oportunidades e desafios para o setor. Pressionada pelos acordos comerciais internacionais, que exigem alinhamento com a sustentabilidade, transformar o modelo de produção é tema da agenda da indústria nacional, que se vê impelida à mudança.

Seguindo o fluxo oposto ao modelo produtivo vigente, a matéria apresenta empresas brasileiras que *“recuperam eletrodomésticos com defeito de fábrica que seriam incinerados”*, ou que veem em retalhos de tecidos, uma moeda para pequenos empreendedores do setor têxtil e, ainda, uma marca que *“em quatro anos transformou 8 toneladas de pneus e 10.000 guarda-chuvas em 27.000 mochilas, carteiras e bolsas”*.

Quando relacionamos o Capitalismo Consciente com propostas como a economia circular, nos deparamos com muito mais do que o mínimo impacto ao meio-ambiente. Empresas empenhadas em *“reciclar, transformar e reaproveitar”*, estimulam mudanças no comportamento de consumo, valorizam os indivíduos envolvidos no processo, geram empregos onde havia apenas descarte, incentiva a criatividade e cria oportunidades para variados tipos de profissionais, além, é claro, de produzir uma visão sistêmica de um processo que, majoritariamente, poderia acabar nos aterros sanitários ou no fundo do mar.